

BOOM DE ENTREGADORES E MOTORISTAS DE APLICATIVO

DEBORAH HANA CARDOSO

A ascensão dos aplicativos de entrega e de transporte individual criou uma classe de trabalhadores "autônomos" que rodam todos os dias pelas ruas e estradas do país. A fim de driblar o desemprego, esses profissionais encararam a insegurança nas vias e a falta de suporte enquanto a inflação sobe. Com o fechamento de bares e restaurantes por conta da pandemia, a demanda por esses trabalhadores nos últimos dois anos aumentou. Além disso, o temor do contágio nos transportes coletivos ajudou a aquecer a procura por carros individuais.

O número de brasileiros que trabalham para aplicativos de entrega de mercadorias cresceu 979,8% entre 2016 e 2021, apontou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Na categoria dos profissionais que trabalham com transporte de passageiros, o crescimento foi de 37% no mesmo período, de 840 mil, em 2016, para 1 milhão, em 2018,

e chegando ao terceiro trimestre de 2019, a 1,3 milhão de pessoas.

Atualmente, pelo menos 1,4 milhão de brasileiros têm como fonte de renda o transporte de passageiros por aplicativos, apontou o Ipea. Esse quadro em meio a crise fez com que o trabalho nos aplicativos fosse procurado, tanto para complementar quanto para reaver uma fonte de renda. Em 2020, a taxa de desocupação caiu 14,2%, para 11,1% em 2021, fechando o ano anterior com 12 milhões de pessoas sem uma ocupação com carteira assinada, apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, nota um paralelo entre o desemprego e a aderência dos trabalhadores pelos aplicativos, principalmente quando se olha aqueles com alto grau de escolaridade.

"Existe essa forma de se manter tendo renda utilizando seu ativo [carro, bicicleta e moto]. Este é um paliativo para um emprego com carteira assinada."

MERCADO // Desemprego em alta fez disparar o número de profissionais da categoria no Brasil

LEANDRO COURI/EMVA PRESS



979,8%

foi o crescimento do número de trabalhadores em entregas para aplicativos entre 2016 e 2021, segundo o Ipea